



## CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein  
gisele.loeblein@zerohora.com.br  
zhora.co/giseleloeblein  
3218-4709

## ANTES QUE AS PERDAS CRESÇAM

Com o aceno feito pelo Ministério do Planejamento, os fiscais federais agropecuários aguardavam só uma posição do Ministério da Agricultura para avaliar o fim da paralisação, que já dura 15 dias.

– Existe possibilidade de uma assembleia sair amanhã (hoje). Depende da boa vontade do Ministério da Agricultura – diz Marcos Lessa, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa).

Da pasta, estão pendentes reivindicações como a implementação da meritocracia e o pagamento do adicional de fronteira. Também parte da pauta de reivindicações, o reajuste salarial e a mudança no nome do cargo ficaram acertadas em reunião, ontem pela manhã, no Ministério do Planejamento. Conforme Lessa, o governo sinalizou com aumento de 10,8%, em dois anos, e a alteração da categoria, que passaria a ser chamada de auditor fiscal federal agropecuário. Essas duas ofertas serão levadas para apreciação na assembleia e poderão ou não ser aceitas.

Enquanto o movimento segue – e apesar da compreensão sobre a legitimidade das reivindicações –, representantes de indústrias reforçam a preocupação com os prejuízos, decorrentes da lentidão no embarque de cargas de produto brasileiro. Ontem, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou balanço das exportações de frango em setembro. O leve recuo em volume – 0,3% – no mês, em oposição ao crescimento no acumulado do ano, é atribuído ao efeito da paralisação.

– Começou a gerar impactos a partir do primeiro dia da greve, perdurando por 10 dias úteis no mês. Vinhamos em ritmo crescente desde junho, e provavelmente registraremos novas elevações em setembro, se os embarques não tivessem sido prejudicados – entende o presidente da ABPA, Francisco Turra.

O Rio Grande do Sul é um dos Estados com maior adesão à greve – 95% da categoria, segunda a delegacia sindical no RS da Anffa.

### NO RADAR

**O PROJETO de lei que regulamenta coleta e transporte de leite no Estado (Transleite) poderá dar um passo à frente na próxima terça-feira. O parecer do relator, deputado Jorge Pozzobom (PSDB), deve ser votado na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia.**

**COM A ASSINATURA DA ORDEM DE SERVIÇO PELO GOVERNADOR, AS OBRAS DA SEGUNDA FASE DA BARRAGEM DO RIO JAGUARI, EM SÃO GABRIEL, DEVEM COMEÇAR A SER EXECUTADAS AINDA NO MÊS DE OUTUBRO.**

## PELA PREFERÊNCIA DOS VOTOS

Na segunda-feira, uma das principais entidades do setor, a Federação da Agricultura do Rio Grande do (Farsul) terá eleição para a diretoria no triênio 2016-2018. Dois candidatos disputam a preferência e 135 sindicatos estão aptos a votar. De um lado, está o atual presidente, Carlos Sperotto, 77 anos, em busca do sétimo mandato. Do outro, João Batista da Silveira, 57 anos, ex-presidente do Sindicato Rural de Passo Fundo.



CARLOS SPEROTTO



JOÃO BATISTA DA SILVEIRA

### COMO AVALIA O ATUAL CENÁRIO DO AGRONEGÓCIO NO PAÍS E NO ESTADO?

Os cenários estadual e brasileiro estão na mesma posição. O setor conseguiu absorver as tecnologias disponibilizadas. Com muito empenho e ênfase, assumiu o espaço que a ele estava reservado, transformando o Brasil em um dos maiores competidores e sustentáculo da produção de alimentos no mundo. Hoje, isso nos orgulha muito, pois a situação de desenvolvimento no campo é reconhecida pelos demais setores da sociedade civil e particularmente pela sociedade econômica.

O cenário nacional mostra o agronegócio em franca expansão de crescimento, tanto em produtividade, pela aplicação de novas tecnologias, quanto em quantidade, devido à abertura de novas fronteiras agrícolas. Em nosso Estado, na maioria dos casos, está ocorrendo uma migração da exploração da agropecuária. O produtor, desiludido com a falta de políticas para determinados segmentos, muda sua matriz produtiva na expectativa de ter melhor renda.

### QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO SETOR?

Dentro do momento de instabilidade tanto política quanto econômica, o que visionamos é que as conquistas permaneçam vivas e haja penalizações quando existirem estímulos para retirar benefícios de segmentos que aparentemente estão bem. Mas, temos de levar em conta e ser claros ao dizer que o comprometimento não é só com safras que estão para aumentar seu custo de produção, como também com renegociações de dívidas.

Um dos desafios é manter renda na atividade. Com custos de produção que variam a todo o momento, o produtor tem de estar muito atento às altas e baixas do mercado. Outro desafio é a redução de risco. É preciso ter um seguro agrícola mais abrangente. E moldar a legislação trabalhista e ambiental, para que seja mais condizente com nossa realidade. Ter paz e segurança no campo.

### QUE PAPEL TEM HOJE A FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA?

A Farsul granjeou dentro do seu desempenho – com 88 anos, é a mais experiente do Brasil – o reconhecimento como uma das entidades mais importantes do setor no Estado, se não a mais. Conseguiu harmonizar ações com federações coirmãs. Por meio da união, conseguiremos somar e debater temas que vêm pela frente, dentro de discussão ampla e respeitosa. Acreditamos que esse papel é a posição que devemos preservar nos próximos anos.

O papel da federação da agricultura é de extrema importância, pois esta deve aglutinar todas as reivindicações trazidas pelos sindicatos rurais e dar encaminhamento. Organizar todos os seguimentos de produção agrícola e montar estratégias para seu desenvolvimento.

## INTERESSE DO BR CENTRAL

A genética de qualidade produzida nos criatórios do Estado tem servido de chamariz para pecuaristas de outras regiões do país, que vêm às compras na temporada de remates. Foi assim no remate da Guatambu, Alvorada e Caty, em Dom Pedrito, em que 90% das fêmeas ofertadas foram arrematadas por produtores do Brasil central.

– São vendas impulsionadas pela qualidade da carne e adaptação da raça braford nessa região – diz Valter Pötter, diretor-proprietário da Guatambu.

O leilão teve faturamento de R\$ 2,63 milhões com a venda de 482 animais, resultado comemorado pelos proprietários. A liquidez foi quase total – apenas seis animais não foram negociados.

A média geral deste ano ficou em R\$ 5,45 mil. Entre os touros, a maior média foi da raça braford: R\$ 9,52 mil. O animal mais valorizado foi o touro da raça polled hereford Capitão (foto), vendido por R\$ 30 mil.



ALVARO PERON, 15 DIVULGAÇÃO

## PARCERIA REVELADA

Dispostas a buscar seu espaço frente a gigantes do setor, a argentina Pla e a gaúcha KF, de Candido Godói, resolveram somar forças. A parceria foi anunciada ontem, com a apresentação do pulverizador Água 2.500 (foto). A negociação começou quando a empresa gaúcha decidiu ampliar o portfólio. Pesou na escolha do parceiro, o histórico da empresa argentina que, no país vizinho, tem 46% de participação.

– Produzimos um pulverizador com a identidade visual da KF – diz Renato Silva, diretor de vendas e marketing da Pla.

A crise atual não intimidou. Pelo contrário.

– É uma questão de posicionamento estratégico. Nos anos bons, todas as empresas vão apresentar novidades. Nos anos ruins, são poucas – pondera Cristiano Bieger, gerente comercial da KF.



FABIO PERON, 15 DIVULGAÇÃO